

A PSICANÁLISE COMO CAMPO ÉTICO-POLÍTICO: ARTICULAÇÕES ENTRE ADOLESCÊNCIA, SOCIOEDUCAÇÃO E O TEMA DO TESTEMUNHO

UFRGS
PROPESQ

CONHECIMENTO EM FORMAÇÃO
Salão UFRGS
2017

NUPPEC
NÚCLEO DE PESQUISA EM
PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E
CULTURA

Autora: Stéphanie Strzykalski (Psicologia/UFRGS)
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Rose Gurski (Psicologia/UFRGS)

INTRODUÇÃO

Este estudo partiu de uma experiência de pesquisa-extensão com um grupo de adolescentes acautelados em uma instituição socioeducativa. As **Rodas de R.A.P.**, dispositivo da intervenção, sustentaram-se no enlace entre a ética psicanalítica e os efeitos ético-metodológicos extraídos do tema da experiência em Walter Benjamin. Apostamos na articulação entre adolescência em conflito com a lei, a potência revolucionária da psicanálise como campo ético-político e o tema do testemunho enquanto a possibilidade de criação de uma narrativa que busca dar palavra àquilo que insiste como resto de real.

PROBLEMATIZAÇÕES

Em meio às **Rodas**, os adolescentes demandavam músicas que versavam sobre as mais diferentes facetas da violência presentes em seus cotidianos, sobressaindo-se as abordagens policiais e institucionais. Segundo os jovens, era apenas nas **Rodas** que conseguiam falar sobre essas vivências, uma vez que, em outros contextos, sentiam-se inibidos por terem a sensação de que *sua palavra não tinha valor*. Diante da crueza das histórias compartilhadas por eles, levantamos algumas interrogações: **como se dá a passagem adolescente para esses jovens no laço social contemporâneo? O que oferece condições de possibilidade para que, nas Rodas de R.A.P., circulem narrativas de violência das quais os adolescentes foram também objetos? Podemos considerá-las experiências de testemunho, ou seja, um modo de narrar singular que busca a produção de sentido no campo da linguagem frente ao traumático?**

OBJETIVOS

- Problematizar a noção de adolescência em situações de vulnerabilidade a partir das contribuições da Psicanálise;
- Refletir sobre a dimensão ético-política da psicanálise a partir da experiência com as **Rodas da R.A.P.**;
- Interrogar as articulações possíveis entre as **Rodas** e o tema do testemunho;

NOTAS METODOLÓGICAS

Sobre os fundamentos que sustentam a experiência do pesquisador: da Psicanálise, tomamos a noção de atenção flutuante (FREUD, 1912/2010), o conceito relacionado ao tempo do a posteriori (FREUD, 1895/1990) e a discussão acerca da ética da psicanálise (LACAN, 1959-60/1992); de Walter Benjamin, recolhemos os efeitos ético-metodológicos relacionados ao tema da Experiência (BENJAMIN, 1994/1933);

Formam o corpus da pesquisa: os diários de experiência (GURSKI & STRZYKALSKI, no prelo) dos bolsistas que participaram das **Rodas de R.A.P.**; as construções feitas a partir da leitura-escuta (IRIBARRY, 2003) de textos teóricos e diários; as elaborações surgidas nas reuniões do grupo de pesquisa, considerando a articulação entre teoria e experiência.

- BENJAMIN, W. (2009). *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG. (Trabalho original publicado em 1935).
- BENJAMIN, W. (1994). *Experiência e pobreza*. In: Benjamin, W. *Magia, técnica, arte e política*. (Obras Escolhidas I, pp. 123-128). São Paulo: Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1933).
- CALLIGARIS, C. (2000). *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha.
- FREUD, S. (1990). Projeto para uma psicologia científica. In: Freud, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (vol. 1, pp. 381-529). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1895).
- FREUD, S. (2010). *Recomendações ao médico que pratica a psicanálise*. In: Freud, S. *Obras Completas* (vol. 10, pp. 147-162). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1912).
- GUERRA, A., SOARES, C., PINHEIRO, M., & LIMA, N. L. (2012). *Violência urbana, criminalidade e tráfico de drogas: uma discussão psicanalítica acerca da adolescência*. *Psicologia em Revista*, 18(2), 247-263.
- GURSKI, R. & STRZYKALSKI, S. (no prelo). *A Pesquisa em Psicanálise e o "Catador de Restos": enlances metodológicos*. *Revista Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*.
- GURSKI, R. (no prelo). *Jovens "infratores", o rap e o poeitar: Deslizamentos da vida nua à vida "loka"*. *Revista Subjetividades*.
- IRIBARRY, I. N. (2003). *O que é pesquisa psicanalítica?*. *Revista Agora*, 6(1), 115-138.
- KOLTAI, C. (2016). *Entre psicanálise e história: o testemunho*. *Revista de Psicologia da USP*, 27(1), 24-30.

ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE

Muitos dos adolescentes das **Rodas de R.A.P.** nos falaram sobre a responsabilidade de ocupar, desde cedo, o lugar de provedores de suas famílias, sobretudo a partir do tráfico. Também percebemos que um número considerável deles ou já tinha filho(s) ou estava, no momento da internação, acompanhando a gestação de suas companheiras. Diferente, então, do que coloca Calligaris (2000) acerca de uma moratória social estendida, temos o que parece ser uma adolescência encurtada. Isso porque as condições de vulnerabilidade nas quais os jovens encontram-se submetidos parecem produzir a exigência de que eles formulem uma resposta, totalmente às pressas e em regime de urgência, que dê conta da pergunta: *afinal, o que o Outro quer de mim?* Nesse sentido, é como se o saber unívoco do tráfico oferecesse ao sujeito um modo rápido e eficaz, ainda que empobrecido do ponto de vista simbólico, de como responder a tal enigma através do acesso fácil à vida sexual, ao crime e às drogas (GUERRA et. al, 2014).

A PSICANÁLISE E A POTÊNCIA DA PALAVRA

Quando não se ofertam a esses jovens espaços de simbolização, isto é, quando não conseguimos escutar o que há de verdade na palavra dos sujeitos adolescentes, estamos compactuando com a impossibilidade do trabalho psíquico de criação de um novo dito. Todavia, se transferencialmente os escutarmos, estamos abrindo possibilidades para que esses sujeitos possam, a partir da tessitura desse saber inédito e singular, se relacionar de forma menos mortífera com o que faz mancha no quadro de suas existências – o real inapreensível pela função simbólica (LACADÉE, 2011). É nesse ponto que compreendemos a potência da psicanálise em sua dimensão ética e política: *bem-dizer o sujeito como forma de resistir ao fazer Um do Outro* (GURSKI, no prelo).

ADOLESCÊNCIA E O TEMA DO TESTEMUNHO

Entendemos que as **Rodas de R.A.P.** caracterizaram-se enquanto um dispositivo que tem a potência de ir, justamente, na contramão do apagamento dessas narrativas em que os adolescentes encontraram-se, por vezes, tão próximos da dimensão da morte – durante as abordagens policiais e nos momentos de confronto entre facções do tráfico. Nesse sentido, parece que o dispositivo das **Rodas** pôde operar como uma fenda no dia a dia da instituição socioeducativa possibilitando aos adolescentes sentirem-se autorizados e convocados a ousar enunciar na fala aquilo que há de intransmissível no encontro com a violência. Esse aspecto nos fez pensar que, em alguma medida, alguns dos jovens encontraram nas **Rodas** um espaço de produção de testemunhos, ou seja, de uma *"forma privilegiada de narrar uma experiência qualificada de intransmissível justamente por aqueles que tentaram transmiti-la"* (KOLTAI, 2016, p. 24).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras de Benjamin (1935/2009, p. 46), *"habitar significa deixar rastros"*, o que nos remete à relevância em ofertar meios pelos quais seja possível a esses sujeitos – que já experimentam uma passagem adolescente encurtada também pelas condições de vulnerabilidade que vivem no laço social – constituírem traços e experiências em relação às suas intensas vivências. Nesse diapasão, a escuta nas **Rodas de R.A.P.** funcionaria como um outro que, ao suportar *"imaginar o incompreensível e acreditar no inacreditável"* (KOLTAI, 2016, p. 26), acolheria tais narrativas auxiliando o sujeito a poder produzir alguma elaboração e, quiçá, alguma inscrição psíquica, *a posteriori*, sobre o que o acometeu. Sustentando-os na dimensão ético-política da escuta psicanalítica e no reconhecimento da importância da função do testemunho, acreditamos que, ao narrarem a violência da qual foram objeto, os adolescentes dão testemunho não só de suas próprias vidas, mas também da memória de outros tantos jovens que tem tido suas vidas ceifadas tão precocemente pelo tráfico no Brasil.

- LACADÉE, P. (2011). *O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.
- LACAN, J. (1992). *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1959-60).